PERDEMOS ALYSSON PAOLINELLI, O MAIOR BRASILEIRO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Por Roberto Rodrigues, professor emérito da Fundação Getulio Vargas (FGV)

Por que isso? Por que foi ele o grande farol do agro nacional, mostrando o caminho do crescimento do setor com base na tecnologia tropical sustentável, a partir da conquista do Cerrado do Centro-Oeste?

Por uma razão simples: até os anos 70 do século passado, o Brasil importava 30% dos alimentos que consumíamos. "Verdadeiro absurdo", pensava ele, um país do tamanho do nosso importar comida. Escolhido como ministro da Agricultura em 1974, colocou mãos à obra, montando uma equipe altamente qualificada e dando as condições para que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), fundada em 1973 por Cirne Lima, "domasse" o Cerrado do Centro-Oeste com ciência e inovação tecnológica.

A partir daí, Paolinelli organizou programas de conquista do Cerrado – como o Programa de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (Polocentro) e o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados (Prodecer) –, atraindo produtores rurais de todo o País, liderados por valorosos gaúchos, transformando a região em uma poderosa e competitiva produtora rural. Trata-se de uma espécie de Maracanã onde será jogada a partida final da Copa do Mundo da alimentação, que venceremos graças a Paolinelli, um líder insubstituível.

Com a sua visão de futuro, transformou o Brasil de um importador de alimentos no exportador atual para cerca de duzentos países em todos os continentes, suprindo mais de 800 milhões de pessoas com o necessário para viver. Por isto, ele é o maior brasileiro dos últimos tempos: inseriu o nosso País no cenário internacional por meio da condição essencial para a sobrevivência, a alimentação.

E é por isso, também, que ele é o nosso candidato ao Prêmio Nobel da Paz pelo terceiro ano consecutivo. Não haverá paz enquanto houver fome. Alysson ajudou a matar a fome no mundo e, portanto, é um construtor da paz.

Que Deus o tenha em Sua glória.

TÍTULOS DO AGRONEGÓCIO IMPULSIONAM O AGRO

A introdução de novos instrumentos de crédito privado, com as chamadas Novas Leis do Agro – nº 13.986/20 e nº 14.421/22 –, trouxe fundamentos importantes para o desenvolvimento desse mercado no agronegócio. As aplicações aumentaram de forma expressiva os estoques nos títulos da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), do Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA) e do Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA). Essa diversificação nas fontes de recursos torna os mecanismos de governança e os ambientes de negócios mais atrativos para investidores e tomadores de crédito rural.

ESTOQUES DOS TÍTULOS DO AGRONEGÓCIO EM ABRIL (R$ BILHÕES)

TÍTULOS	2021 (A)	2022 (B)	2023 (C)	Var. % (B) / (A)	Var. % (C) / (B)
LCA	117,17	131,51	390,12	12,24	196,65
CDCA	10,89	21,20	30,20	94,67	42,45
CRA	51,47	72,71	103,69	41,27	42,61

Fonte: B3 (10 de maio de 2023); elaboração: CGMF/DEFIN/SPA/MAPA

ACORDOS SANITÁRIOS NAS EXPORTAÇÕES DE FRANGO

O Brasil busca por uma revisão dos acordos comerciais com os seus parceiros para reduzir a probabilidade de restrições abrangentes às exportações. Esses acertos servem para soluções nos casos de surtos do vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) em rebanhos comerciais. As renegociações de protocolos sanitários acontecem em mais de 70% dos mercados externos, com medidas de biossegurança nas granjas comerciais, aliadas a rápidas detecção, contenção e erradicação dos focos de vírus da gripe asiática. A proposta segue orientações da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Sem ainda revisar os acordos, compradores como o Japão, o México e a África do Sul podem exigir medidas adicionais para garantir a segurança dos produtos avícolas importados.

AVANÇO NA CÉDULA DE PRODUTO RURAL

Criada em 22 de agosto de 1994, a Cédula de Produto Rural (CPR) representa a promessa de entrega futura do produto agropecuário. Em curto espaço de tempo, o título se tornou um dos principais meios alternativos para financiar a produção e a comercialização rurais. Após uma ampla revisão, a Lei nº 13.986/20 condicionou a exigência de registro ou depósito centralizado do instrumento em entidades credenciadas pelo Banco Central do Brasil (BCB) a partir de 2021. A medida deu mais segurança e pluralidade aos métodos existentes de captação. Esse processo de modernização requer mais tração de capital dos agentes financeiros, dos próprios produtores, das *traders*, das revendas, das distribuidoras e das cooperativas.

CÉDULA DE PRODUTO RURAL EM ABRIL

ITEM	2021 (A)	2022 (B)	2023 (C)	Var. % (B) / (A)	Var. % (C) / (B)
Estoque (R$ bilhões)	37,33	132,33	239,89	254,49	81,28
Registro (R$ bilhões)	27,95	131,49	218,91	370,45	66,48
Quantidade (milhares de unidades)	22,00	61,00	136,00	177,27	122,95

Fontes: B3; CERC; CRDC; elaboração: CGMF/DEFIN/SPA/MAPA

RECUPERAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CAFÉ

A cafeicultura brasileira passou por duas temporadas alvoroçadas depois de o tamanho da colheita ter batido uma quantidade recorde – de 63,08 milhões de sacas – em 2020. Em 2021, houve uma queda na produção com a bienalidade negativa, junto de geadas, longas estiagens e temperaturas acima do normal. No decorrer de 2022, condições climáticas favoráveis possibilitaram recuperar a capacidade produtiva das plantações de café Arábica. Com estoques baixos de passagem, a colheita de 2023 intensifica-se entre junho e julho, com um cenário de preços firmes para favorecer o comércio externo durante o segundo semestre.

BRASIL: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ (MILHÕES DE SACAS)

ANO	Arábica	Conilon	TOTAL
2014	32,31	13,04	45,35
2015	32,05	11,19	43,24
2016	43,38	7,99	51,37
2017	34,25	10,70	44,95
2018	47,48	14,17	61,65
2019	34,30	15,01	49,31
2020	48,77	14,31	63,08
2021	31,43	16,93	48,36
2022	32,72	18,20	50,92
2023	37,92	16,81	54,73

Fonte: Conab (maio de 2023)

LIDERANÇA BRASILEIRA NA PRODUÇÃO DE LARANJA

A colheita de laranja avança na área citrícola de São Paulo e Minas Gerais, com a safra de 2023/24 estimada em 309,34 milhões de caixas de 40,8 quilos – uma queda de 1,55% em relação à temporada anterior, de acordo com o primeiro levantamento elaborado pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus). Com essa produção de matéria-prima, o País se mantém isolado na posição de liderança no mercado de suco de laranja. Fragilizado com os impactos da doença do *greening* e a passagem desastrada do furacão Ian, os Estados Unidos (EUA) colheram a menor quantidade de frutas em 86 anos: apenas 60,1 milhões de caixas, tendo uma redução de 22% em comparação ao ciclo anterior.

BRASIL E ESTADOS UNIDOS: PRODUÇÃO DE LARANJA (MILHÕES DE CAIXAS DE 40,8 QUILOS)

SAFRA	Brasil	EUA
2013/14	284,9	150,5
2014/15	308,8	141,3
2015/16	300,7	135,4
2016/17	245,3	113,1
2017/18	398,3	86,2
2018/19	285,9	120,7
2019/20	398,0	116,8
2020/21	286,7	97,6
2021/22	262,9	77,2
2022/23	314,2	60,1

Fontes: Fundecitrus; USDA

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DESCARBONIZAÇÃO DA MATRIZ DE COMBUSTÍVEIS

A busca pela sustentabilidade se tornou um dos principais objetivos da sociedade nas últimas décadas. O *webinar* organizado pelo Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV) traz como tema central os avanços das políticas públicas para a descarbonização da matriz de combustíveis e energia do Brasil. O seminário online, mediado pela pesquisadora Fernanda Valente, teve como convidados Pietro Mendes, secretário da Secretaria Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (SNPGB/MME), e Luciano Rodrigues, pesquisador do OCBio e diretor de Economia e Inteligência Estratégica da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica).

Assista ao evento completo por meio do QR *code* a seguir:

ECONOMIA: CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

Daniel Vargas, coordenador-executivo do OCBio, participou do Fórum Rádio Bandeirantes, intitulado "Economia: crescimento sustentável". O debate abordou as boas práticas na agricultura e na pecuária, o uso de tecnologia e a necessidade de o Brasil adaptar-se aos critérios de sustentabilidade internacionais. Vargas destacou a transição verde em curso, na qual a natureza é considerada uma aliada da economia no século XXI, e a relevância da pecuária como uma atividade potencial no processo de redução de emissões de carbono.

Assista ao programa completo por meio do QR *code* a seguir:

ONZE ANOS DO CÓDIGO FLORESTAL

Em maio último, o Código Florestal brasileiro completou onze anos da sua aprovação. Leonardo Munhoz, pesquisador do OCBio, destaca a importância dessa legislação ambiental que estabelece regras e diretrizes para a proteção e o uso sustentável das florestas e demais formas de vegetação nativa no País: "a completa implementação do Código Florestal é um ponto-chave para que o Brasil atinja uma parte das suas metas climáticas no Acordo de Paris, bem como tem a oportunidade de se tornar um selo de sustentabilidade no campo, fortalecendo a pauta comercial e de exportação dos produtos agropecuários brasileiros".

Acesse a publicação completa por meio do QR *code* a seguir:

SEMINÁRIO DE BIOECONOMIA

O seminário "Agro e Sustentabilidade: Desafios e Oportunidades na Nova Economia", promovido pelo OCBio, contou com a participação de Marcelo A. Boechat Morandi, *senior researcher* da Embrapa. De acordo com Morandi, "a agenda do desenvolvimento que está sendo estruturada no âmbito do Acordo de Paris influenciará a economia nas próximas décadas. A janela de oportunidades que a transição traz é curta e será ocupada. A 'Agenda Brasil' precisa ser construída. Temos vantagens comparativas, competitivas e colaborativas".

Assista ao seminário completo por meio do QR *code* a seguir:

AGROINDÚSTRIA VOLTA A CRESCER

De acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), a produção da agroindústria registrou uma expansão de 1,4% em março último frente a fevereiro do mesmo ano, já considerando os ajustes sazonais – essa é a primeira alta após dois meses consecutivos de queda.

A expansão da produção agroindustrial em março foi derivada tanto do segmento de produtos alimentícios e bebidas, como do segmento de produtos não alimentícios, que apresentaram taxas de crescimento de, respectivamente, 1,6% e 1,2% no mesmo período. Dentro desses segmentos, quase todos os setores registraram expansão para essa base de comparação. As únicas exceções foram:

- Insumos agropecuários (-0,4%): é a quarta contração na comparação mensal. O setor iniciou este ano com estoques de passagem bem expressivos, o que deve impedir um aumento de produção desse setor no primeiro semestre do ano.
- Fumo (-1,1%): uma grande parte dessa contração deve-se à base larga de comparação, uma vez que, em fevereiro último, a produção do setor expandiu 12,8% frente ao mês anterior.

Entre os destaques positivos, estão:

- Produtos alimentícios (1,5%): crescimento puxado, notadamente, pela produção de alimentos de origem vegetal (3,7%).
- Bebidas (2,1%): alta puxada tanto pela produção de bebidas alcoólicas (1,9%), como (e principalmente) pela de bebidas não alcoólicas (2,3%).
- Produtos têxteis (4,4%): é a quarta expansão mensal consecutiva, após um período de sete meses de contrações sucessivas. O setor, finalmente, esboça algum sinal de reação, porém ainda está longe de zerar as perdas dos últimos anos.
- Biocombustíveis (1,1%): os reajustes no preço da gasolina estão conferindo uma maior competitividade ao etanol hidratado ao longo deste ano, o que favorece a sua produção.

"Apesar do desempenho mais favorável em março último, a produção agroindustrial fechou o primeiro trimestre do ano com uma retração de 1,4% na sua produção física em relação ao mesmo período do ano anterior."

Apesar do desempenho mais favorável em março último, a produção agroindustrial fechou o primeiro trimestre do ano com uma retração de 1,4% na sua produção física em relação ao mesmo período do ano anterior.

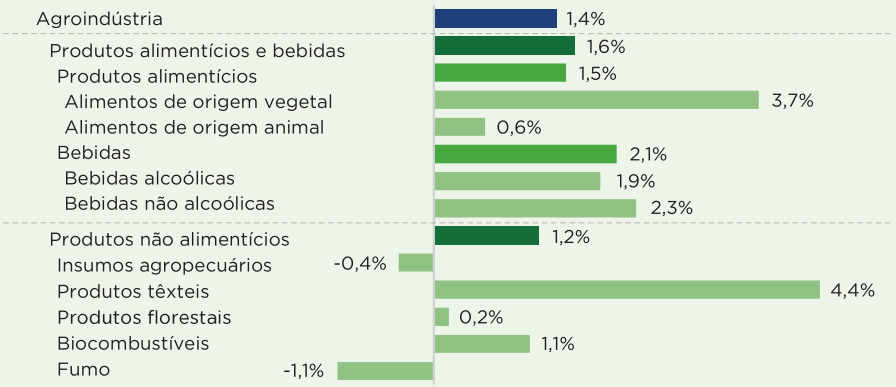
Porém, a contração da produção agroindustrial não foi necessariamente generalizada: o segmento de produtos alimentícios e bebidas apresentou um crescimento de 1,2%, impedindo, portanto, uma retração ainda maior.

Nesse sentido, fica evidente que, assim como a agroindústria foi impactada negativamente pelo desaquecimento da economia brasileira nos dois primeiros meses do ano, o maior fôlego em março último se deve, em grande parte, ao melhor desempenho econômico do País nesse mês, que demonstrou um maior aquecimento em relação ao observado no primeiro bimestre do ano. Assim, registraram-se uma evolução positiva dos indicadores de confiança, uma maior acomodação nos índices de preços e uma melhora nos desequilíbrios da cadeia global de suprimentos.

Contudo, é importante salientar que o setor ainda tem de lidar com questões conjunturais internas que dificultam a retomada de uma trajetória mais robusta, tais como uma taxa de juros que está ainda maior e um mercado de trabalho que ainda patina e que conta com uma alta informalidade.

AGROINDÚSTRIA: VARIAÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO (MARÇO DE 2023 *VERSUS* FEVEREIRO DE 2023, COM AJUSTE SAZONAL)

Após dois meses consecutivos de queda, a produção da agroindústria aumentou 1,4% em março último.



Fonte: FGV Agro, com base nos dados da PIM-PF/IBGE